



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
segunda e terça-feira
28 e 29 de setembro de 2015
número 5.903

A RESPOSTA É GREVE

Proposta dos bancos de abono de R\$ 2.500 e reajuste de 5,5% impõe perdas de 4% aos bancários. Comando orienta rejeição em assembleia em 1º de outubro e indica greve a partir do dia 6

Parece inacreditável, mas não é. Os bancos, setor que mais lucra na economia nacional, propuseram aos bancários reajuste de 5,5% para salários e vales, o que não chega nem perto de repor a inflação de 9,88% (INPC), e representaria perdas de 4%. A proposta – apresentada na quinta rodada de negociação, na sexta-feira 25 – prevê abono de R\$ 2,5 mil pago apenas uma vez *(leia no verso o que isso significa)*.

“Essa proposta, a pior dos últimos anos, é um total desrespeito à categoria e orientamos sua rejeição nas assembleias que acontecerão em 1º de outubro, em todo o Brasil, com indicativo de greve a partir do dia 6”, diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “E o desrespeito não é só com os bancários, mas com toda a sociedade, já que o setor vai levar os trabalhadores a uma paralisação nacional, mesmo com os bancos em pleno ganho”, critica a dirigente, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, que negocia com a federação dos bancos.

A Fenaban alegou na mesa que acordos

de outras categorias fechados em julho e agosto estão em formato diferente de anos anteriores. O Comando rebateu lembrando que 69% dos fechados no primeiro semestre tiveram aumento real. E quando isso não aconteceu, foi em setores com prejuízo e que têm garantia de emprego, totalmente diferente do financeiro, que ganha cada vez mais e demite. O lucro líquido dos cinco maiores bancos no Brasil (Banco do Brasil, Caixa, Bradesco, Itaú e Santander), nos seis primeiros meses deste ano, atingiu a marca de R\$ 36,3 bilhões, crescimento de 27,3% em relação ao primeiro semestre de 2014.

IGNORARAM REIVINDICAÇÕES

Para a PLR, a proposta é manter a regra vigente, somente reajustada pelos 5,5% (90% do salário mais R\$ 1.939,08). A parcela adicional, que distribui 2,2% do lucro líquido, sofreria o mesmo reajuste de 5,5%, podendo chegar a no máximo R\$ 3.878,16. “Isso significa que os bancos propõem continuar lucrando muito e distribuindo menos aos bancários”, ressalta a



presidenta do Sindicato.

Faltou proposta para questões fundamentais. Além do aumento real, garantia de emprego, solução para a pressão por metas e a sobrecarga que adoecem, melhorias nas condições de trabalho, mais segurança e igualdade de oportunidades.

CALENÁRIO DE LUTA

Até a assembleia do dia 1º, que deve deliberar sobre a greve a partir de 6 de outubro, os bancários estarão mobilizados: 29 de setembro será Dia Nacional de Luta.

No dia 2, após as assembleias, o Comando Nacional dos Bancários estará

reunido, em São Paulo, para debater estratégias para a campanha. “Todos devem participar da assembleia. Vamos mostrar aos bancos nossa disposição de luta. Eles têm até o dia 2 para fazer uma proposta decente”, afirma Juvandia.

BB E CAIXA

A Contraf-CUT formalizou pedido de negociação às direções do Banco do Brasil e da Caixa Federal, mas elas ignoraram. Os bancos públicos sequer se posicionaram em relação a uma data para dar continuidade aos debates específicos da Campanha Nacional Unificada 2015. ✖

PARTICIPE DA LUTA!

29 DE SETEMBRO: DIA NACIONAL DE LUTA

1º DE OUTUBRO: ASSEMBLEIA NA QUADRA PARA VOTAR GREVE

2 DE OUTUBRO: REUNIÃO DO COMANDO NACIONAL DOS BANCÁRIOS

5 DE OUTUBRO: ASSEMBLEIA PARA ORGANIZAR A GREVE

6 DE OUTUBRO: GREVE NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Acompanhe as convocações do Sindicato e participe! Além da FB e do site (www.spbancarios.com.br), os bancários também podem se informar pelo www.facebook.com/SPBancarios, pelo twitter.com/spbancarios ou via WhatsApp (cadastre seu número pelo www.spbancarios.com.br/Servicos/celular.aspx). Mande seu recado, o que pensa da proposta, denúncias pelo SAC do Sindicato no WhatsApp: (11) 99642-7196 (sigilo garantido).

PRAZOS DA LEI DE GREVE TÊM DE SER RESPEITADOS

Para que a mobilização a partir de 6 de outubro não corra risco de ser considerada abusiva, o Sindicato tem de cumprir formalidades da Lei de Greve.

Assim, após os bancos apresentarem a proposta, o Sindicato tem de divulgar, com antecedência, a assembleia da quinta 1º de outubro no site (www.spbancarios.com.br) e na *Folha Bancária* para que o maior número de bancários se informe e participe. Edital também será publicado nesta segunda, em jornal de grande circulação.

Votada a paralisação (que só pode ser estabelecida por assembleia de trabalhadores), a Lei de Greve determina no mínimo 72 horas para deflagração do movimento. Nesse período, os bancos e a sociedade devem ser comunicados.

Devido a essas formalidades é que a paralisação só pode começar em 6 de outubro, com assembleia organizativa no dia 5.

MAIS

EDITAL DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, Registro Sindical nº DNT5262, por sua presidenta abaixo assinada, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para a assembleia geral extraordinária que se realizará no dia 1º de outubro de 2015, às 19h, em primeira convocação, e às 19h30, em segunda convocação, no Centro Sindical dos Bancários, localizado à Rua Tabatinguera, nº 192, Centro, São Paulo, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Avaliação e deliberação sobre a rejeição da contraproposta apresentada pela FENABAN na reunião de 25/9/2015, em relação a minuta de reivindicações entregue em 11/8/2015;
2. Deliberação acerca de paralisação das atividades a partir das 00h00 do próximo dia 6/10/2015, por prazo indeterminado.

São Paulo, 28 de setembro de 2015

Juvandia Moreira Leite
Presidenta

NEGOCIAÇÕES DA CAMPANHA

Para saber tudo sobre o que rola nas rodadas de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos, nas reuniões específicas entre os representantes dos funcionários e as direções do Banco do Brasil e da Caixa Federal, bem como os protestos e paralisações basta acessar a página exclusiva da Campanha Nacional Unificada 2015 disponibilizada na coluna à esquerda do site do Sindicato (www.spbancarios.com.br).

BANCREDI: SEJA COOPERADO

Não consegue escapar dos juros do cheque especial e do cartão de crédito? Para superar essas e outras dificuldades financeiras, ou mesmo para adquirir bens, os trabalhadores sindicalizados têm à disposição a Bancredi, Cooperativa de Crédito dos Bancários. A entidade foi criada justamente para socorrer a categoria em momentos de aperto, pois oferece taxas de juros menores que as do mercado. O bancário também pode recorrer à antecipação do 13º salário e da restituição do imposto de renda. Para se cooperar à Bancredi, procure um dos pontos de atendimento na sede do Sindicato ou regionais Sul, Centro, Paulista e Osasco (*veja endereços e telefones no expediente abaixo*). Para mais informações acesse www.bancredi.com.br.

CAMPANHA 2015

Abono não pode substituir reajuste

Proposta da Fenaban impõe retrocesso à categoria no curto e no longo prazo, fazendo acumular perdas para o ano que vem

A proposta apresentada pela Fenaban, de 5,5% de reajuste mais R\$ 2.500 de abono não incorporado ao salário significa perda real de 4% para os salários e demais verbas da categoria, já que a inflação acumulou 9,88% (INPC).

Uma conta simples mostra que os bancos estão querendo impor retrocesso aos trabalhadores. Nos últimos dois anos, os bancários garantiram, na luta, aumento real de 1,82% e 2,02%, o que resultou num ganho acumulado de 3,88%. Ou seja, a proposta da Fenaban, na prática, mais do que anula os ganhos conquistados pela categoria em 2013 e 2014. Se essa proposta fosse aplicada, o saldo final de 2013,

2014 e 2015 seria de perda real de 0,26% para os bancários.

Ruim demais – Com a proposta feita pela Fenaban, considerando o ganho anual do trabalhador (salários, 13º, férias e FGTS) e a PLR, o bancário que recebe o salário médio da categoria (R\$ 6.208) teria uma perda de R\$ 2.144,81 ao longo do ano (se comparado a uma proposta que apenas repusesse a inflação).

Abono é perda – Além disso, o abono de R\$ 2.500 não se integraria aos salários, seria pago só uma vez. Incide imposto de renda e INSS. Ou seja, o valor que seria pago é bem menor que o apresentado pelos bancos. Abono em vez de aumento real significa chegar à pró-

COM A PROPOSTA FEITA PELA FENABAN

CONSIDERANDO O GANHO ANUAL DO TRABALHADOR (SALÁRIOS, 13º, FÉRIAS E FGTS) E A PLR

QUE RECEBE O SALÁRIO MÉDIO DA CATEGORIA

R\$ 6.208

A PERDA SERIA DE R\$ 2.144,81 AO LONGO DO ANO
(SE COMPARADO A UMA PROPOSTA QUE APENAS REPUSSESSE A INFLAÇÃO)

Fonte: SUBSEÇÃO DO DIEESE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS

xima campanha, em 2016, com toda a inflação de um ano mais as perdas de 4% para repor nos salários e demais verbas dos bancários. Não incorpora ao FGTS, à aposentadoria nem ao 13º salário. No longo prazo, isso significaria trabalhadores com menos poder de compra e mais dinheiro nos cofres dos banqueiros. ❖

Exploração não tem perdão

Bancos querem economizar às custas dos trabalhadores, propondo perda real, para pagar cada vez mais a seus executivos

Ficar na linha de frente, suar a camisa para atender cliente, fechar o caixa, vender produto. Ouvir reclamações, muitas vezes grosserias, suportar assédio moral. Ver colegas valorosos serem demitidos, aguentar sobrecarga de trabalho, as metas que só aumentam, o quadro de empregados que só diminui. Ser chamado de colaborador, ver o lucro da instituição crescer ano a ano, sem o devido retorno para quem faz o trabalho duro do dia a dia. Quem conhece, já sabe... Vida de bancário não é fácil!

A vergonhosa proposta apresentada pelos bancos quer impor perdas de 4% a esses trabalhadores, e nem traz respostas para questões

fundamentais como a manutenção dos empregos e melhorias nas condições de trabalho, com o combate às metas que adoecem, ao assédio moral, mais segurança, igualdade de oportunidades.

Enquanto tentam economizar às custas dos bancários, os bancos seguem pagando fortunas aos seus altos executivos (*veja quadro*).

Exploração não tem perdão! Esse é o mote da Campanha Nacional Unificada 2015 e os bancários não vão deixar barato. Ou alguém acha justo, perdoável, um bancário (piso salarial) ter de trabalhar 17,5 anos para ganhar o que um executivo do banco recebe em um mês?!?! ❖

SALÁRIO MÉDIO DO EXECUTIVO R\$ 419.566,45	COMPARAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DOS BANCÁRIOS COM O SALÁRIO DE UM EXECUTIVO DE BANCO			
	PISO DO ESCRITURÁRIO	PISO DO CAIXA	SALÁRIO MÉDIO BANCÁRIO	RENDIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO OCUPADA
REMUNERAÇÃO MÉDIA EM DEZEMBRO/2014*	1.796,45	2.426,76	6.208,00	1.882,00
QUANTAS VEZES MAIS ELE GANHA NO MÊS**	233,6	172,9	67,6	222,9
QUANTOS ANOS É NECESSÁRIO TRABALHAR PARA GANHAR O MESMO QUE ELE GANHA NO MÊS***	17,5	13,0	5,1	16,7
QUANTOS ANOS É NECESSÁRIO TRABALHAR PARA GANHAR O MESMO QUE ELE GANHA EM UM ANO***	210,3	155,6	60,8	200,7

*Para a categoria bancária utilizou-se o piso de escriturário. Para as demais utilizou-se o salário médio aferido pela Rais
**Considerando a remuneração total média mensal da diretoria estatutária dos 4 maiores bancos de capital aberto no país
***Considerando que os trabalhadores recebem 13º salário e adicional de férias

Não dá nem pra uma coxinha

A proposta da Fenaban de 5,5% de reajuste para os vales não cobre a inflação da alimentação fora de casa (10,56%), nem da refeição no domicílio (10,72%). Com esse reajuste de fome, o vale-refeição aumentaria apenas R\$ 1,43 (não dá nem para uma coxinha), passando dos atuais R\$ 26 por dia para R\$ 27,43. Hoje o valor médio de uma refeição na rua é R\$ 33,16.

Para o vale-alimentação e a 13ª cesta, a proposta representa aumento de somente R\$ 23,71: iria de R\$ 431,16 mensais para R\$ 454,87. ❖

INFLAÇÃO ALIMENTAÇÃO FORA DE CASA: **10,56%**

INFLAÇÃO INPC: **9,88%**

VALOR MÉDIO DE UMA REFEIÇÃO: **R\$ 33,16**

VR DO BANCÁRIO: **R\$ 26** AO DIA

PROPOSTA DA FENABAN: **R\$ 27,43** AO DIA

Fonte: PESQUISA SODEXI, AGOSTO DE 2015, EM SÃO PAULO